

TOPÔNIMOS EM LIBRAS: UM ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS SINAIS EM QUATRO MUNICÍPIOS DA REGIÃO DOS CARAJÁS

TOPONYMY IN LIBRAS: A STUDY OF THE MOTIVATION OF THE SIGNS IN FOUR MUNICIPALITIES IN THE CARAJÁS REGION

Floriete Assunção Ribeiro¹
UFT- Porto Nacional

Jaqueline Freitas de Miranda²
UFU-Uberlândia

Melissa Maynara dos Passos Leal³
UFT- Porto Nacional

Resumo: O presente estudo surgiu de inquietações a respeito da motivação dos sinais de quatro municípios do estado do Pará, especificamente da região dos Carajás, localizado no sudeste deste estado, composto por doze municípios. Contudo, para esta pesquisa dos topônimos em Libras, escolhemos apenas quatro municípios por serem os mais conhecidos na região, bem como os mais utilizados pelas comunidades surdas: Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás, Marabá e Parauapebas. Para tal análise utilizamos os topônimos apresentados na obra denominada de “Cidades do Pará em Libras” elaborada por Santiago-Vieira et al (2018). Dessa forma, surge a seguinte questão: Quais as motivações para a criação dos topônimos em Libras de quatro municípios da região dos Carajás? Assim, objetivamos analisar as motivações da criação dos topônimos em Libras de quatro municípios da região dos Carajás. Como procedimentos metodológicos, seguindo o modelo taxonômico de Dick (1990) e Souza-júnior (2012), primeiramente analisamos e apresentamos as motivações dos topônimos em Língua portuguesa para posteriormente analisarmos as motivações e os tipos toponímicos em Língua Brasileira de Sinais, realizando também descrição fonológica dos sinais a partir dos cinco parâmetros. Nesse sentido, foi possível identificarmos os topônimos dos tipos historiotopônimo, hidrotopônimo e litotopônimo além de percebermos que dos quatro topônimos analisados três utilizam a taxonomia grafotopônima, sendo identificado mais de uma motivação para a criação de alguns sinais. Notamos ainda que a criação dos topônimos em Libras dos quatro municípios analisados, não possuem relação com as motivações dos topônimos em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Toponímia; Libras; Região dos Carajás.

Abstract: The present study arose from concerns about the motivation of the signals of four municipalities in the state of Pará, specifically in the region of Carajás, located in the southeast of this state, composed of twelve municipalities. However, for this research on toponyms in

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT- Porto Nacional, Tocantins; florietear@hotmail.com

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU-Uberlândia, Minas Gerais; miranda.jfm05@gmail.com

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT- Porto Nacional, Tocantins; melissamaynara@yahoo.com.br

Libras, we chose only four municipalities because they are the most known in the region, as well as the most used by deaf communities: Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás, Marabá and Parauapebas. For this analysis, we used the toponyms presented in the work called “Cidades do Pará in Libras” prepared by Santiago-Vieira et al in the year of (2018). Thus, the following question arises: What are the motivations for the creation of toponyms in Libras in four municipalities in the Carajás region? Thus, we aim to analyze the motivations for the creation of toponyms in Libras in four municipalities in the Carajás region. As methodological procedures, following the taxonomic model of Dick (1990) and Souza-júnior (2012), we first analyze and present the motivations of the toponyms in Portuguese language and then analyze the motivations and toponymic types in Brazilian Sign Language, also performing phonological description of the signs from the five parameters. In this sense, it was possible to identify the toponyms of the historiotopeponym, hydrotoponym and lithotopeponym types, in addition to realizing that of the four analyzed toponyms, three use the graphotopeponym taxonomy, being identified more than one motivation for the creation of some signs. We also note that the creation of toponyms in Libras in the four analyzed municipalities is not related to the motivations of the toponyms in Portuguese.

Keywords: Toponymy; Libras; Carajás Region.

Submetido em 07 de março de 2022.

Aprovado em 18 de abril de 2022.

Introdução

As pesquisas onomásticas relacionadas as toponímias da Língua Brasileira de Sinais- Libras, ainda possui muita carência no Brasil, campo de estudos iniciado com a pesquisa de Souza-Júnior (2012), os estudos da toponímia de modo geral se dedicam ao estudo de nomes próprios de Lugares.

Nessa perspectiva nos inquietou a respeito de pesquisas toponímicas relacionadas ao estado do Pará, pois ao investigarmos sobre topônimos em Libras a única obra que conseguimos encontrar é denominada “Cidades do Pará em Libras” elaborada por Santiago-Vieira et al no ano de (2018). Esse estudo por sua vez pode ser considerado pioneiro se analisarmos o número de trabalhos relacionados à área de pesquisa em questão.

A obra possuiu como colaboração para a sua realização as comunidades surdas de Belém/PA, Paragominas/PA, Santarém/PA, Anajás/PA, Macapá/AP, São Miguel/ PA, Mãe do Rio/ PA, Itaituba/PA, Altamira/PA, Marabá/PA, Castanhal/PA, Parauapebas/PA e Tucuruí/PA. Foram realizados a catalogação dos sinais referentes aos 144 municípios do estado do Pará se dividindo em regiões, sendo que para alguns municípios foram catalogados mais de um topônimo utilizado em determinada região.

Com base nesse achado nos inquietou pesquisar mais profundamente quatro topônimos catalogados no livro cidades do Pará em Libras. A escolha dos quatro municípios para a análise deste estudo surgiu por termos identificado estes como os mais conhecidos na região dos Carajás e os mais utilizados pelas comunidades surdas.

A região encontra-se localizada no sudeste do estado e possui doze municípios, dentre eles Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás, Marabá e Parauapebas. Desta forma, surge a pergunta de pesquisa: Quais as motivações para a criação dos topônimos em Libras de quatro municípios da região dos Carajás?

Para a realização deste estudo objetivamos de forma geral analisar as motivações da criação dos topônimos em Libras de quatro municípios da região dos Carajás.

Para tal, utilizamos como procedimentos metodológicos, a partir do modelo taxonômico de Dick (1990) e de Souza-Júnior (2012), a análise e apresentação, primeiramente, das motivações dos topônimos em língua portuguesa, posteriormente realizamos a descrição fonológica dos sinais e analisamos as motivações toponímicas em Libras, usando como base para essa pesquisa os sinais do livro analisado e o apoio de representantes da comunidade surda da cidade de Parauapebas, visando, desta forma, a identificação fidedigna das motivações apresentadas.

Nesse sentido, utilizamos como base teórica para esse estudo autores como: Dick (1990:1990); Ferreira-Brito e Langevin (1995); Resende (2004); Andrade (2006); Santos (2016); Sousa e Quadros (2019); Souza-Junior (2012); Souza e Novodvorski (2020).

Assim, iniciaremos tratando sobre a conceitualização da Toponímia, posteriormente apresentamos o estudo a respeito da Toponímia e a Língua de Sinais, seguido da análise e discussões dos dados e por último as considerações finais.

1. Conceituando a Toponímia

Os estudos voltados para a toponímia iniciaram na França, aproximadamente no ano de 1878 por Auguste Longnon, com a escrita sobre *Lês Noms de Lieu de la France*. Logo depois, em 1922, com a morte de Longnon, Albert Dauzat retomou os estudos onomásticos, publicou *Chronique de toponymie* e, em 1938, organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, que contou com a participação de 21 países e teve como objetivo discussões práticas e metodológicas da toponímia (ANDRADE, 2006). A autora destaca que no Brasil, especialmente nas últimas décadas, a professora Dr^a Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, da Universidade de São Paulo, vem

desenvolvendo pesquisas e elaboração de Atlas Toponímico do Brasil – ATB - e suas variantes.

Os estudos toponímicos no Brasil, conforme Souza e Barreiros (2020), evidenciaram-se com as pesquisas de Maria Vicentina do Amaral Dick, que iniciou seus estudos na década de 80, promovendo avanço nessa área, a partir de orientações e desenvolvimento de pesquisas que vem contribuindo para disseminar essas compreensões nos diversos espaços geográficos do território brasileiro.

Essas pesquisas, entre outros fatores, têm alimentado os diversos Atlas Toponímicos em desenvolvimento em diferentes estados. O projeto de Atlas Toponímico do Brasil (ATB), criado e coordenado por Dick, numa perspectiva macro toponímica, abrange todos os estados do Brasil e tem como variante primeira o Projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo). (SOUZA e BARREIROS, 2020, P. 01).

As contribuições de Maria Dick foram fundamentais para a divulgação dos estudos toponímicos no Brasil, pois possibilitaram um novo olhar acerca deste estudo e vem sendo a principal referência para outras pesquisas desenvolvidas nessa área.

Para Dick (1990), a toponímia é considerada uma ciência linguística, que se constitui como principal fundamento para pensar a descrição e análise da natureza dos fatores que motivam a nomeação dos elementos geográficos. A autora compreende que a toponímia perpassa por diversas áreas do conhecimento. Nesse aspecto, a toponímia apresenta uma extensa gama, que envolve a língua e a cultura, estabelecendo um espaço importante, que marca o encontro do conhecimento das demais ciências.

Conforme Souza e Quadros (2019), a Toponímia se preocupa com o estudo dos nomes dos espaços geográficos de natureza física (rios, lagos, serras etc.) e humana (municípios, ruas, bairros, praças etc.). Contudo, a Toponímia não se restringe apenas ao conhecimento etimológico relacionado aos nomes geográficos (ou topônimos), mas busca também compreender os aspectos léxico-semânticos do signo toponímico, podendo abranger a formação do item lexical (aspectos morfossintáticos), e ainda no que se refere aos aspectos semânticos, que estão relacionados às questões motivacionais, que influenciam na escolha do nome.

O fato é que a Toponímia abrange a cultura em geral e propicia investigações tanto no campo da linguística como de outras áreas de conhecimento, permitindo intercruzar dados culturais de uma dada comunidade linguística a fim de conhecer peculiaridades cognitivas do usuário da língua tanto numa perspectiva individual quanto coletiva, para, a partir daí, conhecer os fatores

que possivelmente motivaram a nomeação de um determinado lugar. (SOUZA e QUADROS, 2019, p. 140).

Nesse sentido, nota-se que as contribuições de estudos sobre as toponímias são amplas e diversas. Assim, o entendimento acerca desse estudo, evidencia as vivências de um determinado grupo, pois possivelmente os fatores que influenciaram a escolha dos nomes são muito mais profundos do que se possa imaginar. A partir das toponímias é possível identificar os traços históricos, linguísticos e culturais de uma comunidade.

A amplitude desses estudos nos permite compreender a sua importância para a sociedade, pois retratam um universo de compreensões acerca de um povo, possibilitando uma espécie de mapa que expressa de forma particular suas raízes e sua essência dentro de um espaço diverso.

Conforme Andrade (2006), a motivação para o signo toponímico está relacionada aos aspectos físicos do espaço ou pelas impressões, crenças e sentimentos de quem o denominou. “O topônimo é o resultado da ação do nomeador ao realizar um recorte no plano das significações, representações, ou seja, praticar um papel de registro no momento vivido pela comunidade.” (ANDRADE, 2006, p. 117). Nesse sentido, essas nomeações partem de moradores que possuem uma vivência ou relação com esse espaço.

Nas compreensões de Andrade (2006), o estudo do léxico de uma língua nos permite entender a realidade vivenciada por determinado grupo que possui sua cultura, história, modo de vida e visão de mundo. Para a autora, “as palavras que constituem o sistema lexical de uma língua são como um espelho” (ANDRADE, 2006, p. 129), por refletirem os aspectos que estão intimamente ligados à realidade das comunidades. E esses sujeitos nomeiam a tudo, a partir do uso do léxico que o cerca: às coisas, aos animais, às pessoas, ao espaço físico em que vive. Nomear é, para o homem, uma necessidade de organização e de orientação.

Os topônimos possuem relação com a fala cotidiana dos sujeitos envolvidos em determinado grupo social. As motivações advêm, quase sempre, de referências presentes na paisagem do lugar, assim os topônimos assumem um papel fundamental na identificação dos termos utilizados por esses grupos. Esses nomes possuem uma forte relação de subjetividade com os sujeitos envolvidos nesta comunidade, ocorrendo uma significação, uma relação de complementaridade entre o lugar e o habitante, mediada pelo topônimo. Nesse aspecto, a nomeação dos lugares é um traço cultural inconfundível, mas é também uma estratégia de poder (SANTOS, 2015).

Ullmann (1964, p. 169, apud Andrade, 2006, p. 127),

definiu três tipos de motivação: fonética, morfológica e semântica. Motivação fonética – um exemplo clássico dessa motivação é a onomatopéia: a relação entre o significante, o símbolo e o não lingüístico. Uma onomatopéia só é verdadeira quando é sentida como tal, repousa sempre sobre a convencionalidade e depois pode se desmotivar. Motivação morfológica e semântica – a motivação morfológica se dá nos casos dos processos de derivação e composição; a semântica pode acontecer de modo figurativo por meio das relações metafóricas e metonímicas. Em ambos os casos, a motivação se realiza quando um composto, derivado e uma expressão figurada são sentidos como tal.

Essas definições são importantes para compreendermos os tipos de motivação que podem estar relacionadas ao contexto de criação dos topônimos, bem como o seu processo de modificação de significados.

No entanto, para assegurar esse processo de interpretação dos nomes dos lugares, é necessário atentar para a ideia da taxonomia toponímica proposta Dick (1990), que permite interpretar os nomes com segurança, na perspectiva semântica, partindo de sua natureza física ou antropocultural (ANDRADE, 2006).

A Taxionomia proposta por Dick (1990), prevê analisar a estrutura morfológica do nome e a explicação de sua motivação, totalizando vinte e sete taxes que se dividem em dois tipos sendo de natureza física e antropocultural, como podemos ver nas tabelas a seguir elaboradas por Souza e Novodvorski (2020) baseadas em Dick (1990).

Tabela 1: Taxionomias de natureza física

Taxionomia de natureza física		
Nº	Taxe	Descrição
1	Astrotopônimos	topônimos que se referem aos corpos Celestes.
2	Cardinotopônimos	topônimos referentes às posições Geográficas
3	Cromotopônimos	topônimos relativos à escala cromática.
4	Dimensiotopônimos	topônimos referentes às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, espessura, altura, profundidade.
5	Fitotopônimos	topônimos originados de nomes de vegetais.
6	Geomorfotopônimos	topônimos referentes às formas topográficas, elevações ou depressões do terreno.
7	Hidrotopônimos	topônimos originados de acidentes Hidrográficos.
8	Litotopônimos	topônimos originados de nomes de minerais e de nomes relativos à constituição do solo.
9	Meteorotopônimos	topônimos relativos a fenômenos Atmosféricos.
10	Morfotopônimos	topônimos que refletem o sentido de forma Geométrica.
11	Zootopônimos	topônimos de índole animal.

Fonte: Souza e Novodvorski (2020, p.9) baseado em Dick (1990).

Tabela 2: Taxionomias de natureza antropocultural

Taxionomia de natureza antropocultural.		
Nº	Taxe	Descrição
1	Animotopônimos ou Nootopônimos	topônimos relativos à vida psíquica e à cultura espiritual
2	Antropotopônimos	topônimos relativos aos nomes próprios Individuais.
3	Axiotopônimos	topônimos que se referem a títulos e a dignidades que acompanham os nomes próprios individuais.
4	Corotopônimos	topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.
5	Cronotopônimos	topônimos que encerram indicadores cronológicos como novo/nova, velho/velha.
6	Ecotopônimos	topônimos que fazem referência às habitações de um modo geral.
7	Ergotopônimos	topônimos relacionados aos elementos da cultura material
8	Etnotopônimos	topônimos relativos aos elementos étnicos.
9	Dirrematopônimos	topônimos construídos por meio de frases ou enunciados linguísticos.
10	Hierotopônimos	topônimos referentes aos nomes sagrados, às efemeridades religiosas, aos locais de culto.
11	Historiotopônimos	topônimos que se referem a movimentos de cunho histórico-social, aos seus membros ou ainda às datas correspondentes.
12	Hodotopônimos	topônimos relacionados às vias de Comunicação.
13	Numerotopônimos	topônimos que dizem respeito aos adjetivos numerais.
14	Poliotopônimos	topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.
15	Sociotopônimos	topônimos relacionados às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.
16	Somatotopônimos	topônimos com relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal.

Fonte: Souza e Novodvorski (2020, p. 9) baseado em Dick (1990).

Dessa forma, o estudo desenvolvido pela pesquisadora Dick, além de proporcionar um novo olhar a toponímia, apresenta um modelo taxionômico, que pode ser considerado um instrumento identificador das razões que motivaram os nomes, bem como uma forma de realizar uma interpretação linguística do processo de construção dos elementos que promoveram certa influência na constituição destes.

Nesse prisma, iniciam-se novas pesquisas, bem como, propostas de modelos taxionômicos baseados em Dick (1990) voltados para estudos toponímicos na Língua Brasileira de Sinais, como podemos ver na seção a seguir.

2. Toponímia e a Língua Brasileira de Sinais

No tocante à forma de comunicação entre as pessoas surdas e comunidades/localidades existentes no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais- Libras não domina 100% do território nacional. Isso acontece porque a porcentagem dos falantes da Libras corresponde a apenas 5% da nossa população e outros 95% vivem em localidades afastadas, o que nem sempre contribui para que o aprendizado sistematizado da referida língua se amplie em todo o país. Por isso se faz necessário registros de sinais-nomes criados em diferentes localidades, visando garantir a troca de conhecimento entre as localidades conhecidas e as mais afastadas.

Souza-Junior (2012), caracteriza a Toponímia como um termo de origem grega onde *topos* significa “lugar” e *onoma* “nome”. Por esse motivo, a consideramos como o método de nomear lugares e em muitas dessas vezes consideramos as formas e características de determinados lugares. No caso da Libras não é diferente. Para criar um sinal-nome, muitas vezes considera-se o formato, a história e características de símbolos, desenhos ou até mesmo a imitação dos movimentos realizados, quando se trata de topônimos criados a partir de personagens existentes na ficção.

[...] a respeito da atribuição de nomes, a toponímia, campo subordinado à onomástica, emerge dedicando-se exclusivamente ao registro e descrição da forma linguística que estabelece relação de significação com um determinado espaço, lugar. A esta forma linguística, ou unidade lexical, denominamos signo toponímico ou topônimo. (SOUZA-JUNIOR, 2012, p.25)

Considerando as investigações voltadas para a Toponímia da Libras, Souza-Junior (2012), em sua pesquisa inicial sobre Taxionomia, faz uma comparação ao trabalho investigativo iniciado por Dick (1990) e acrescenta novos meios de análise para a criação de sinais. Entretanto, seu olhar é voltado para as grafias trabalhadas na criação dos sinais, denominado Grafotopônimos. Conforme o autor aponta:

A proposta metodológica de Dick (1990), não está fechada e, por isso, novas incidências podem ampliar as categorias. Com isso, um fenômeno próprio das Línguas de Sinais requer a inclusão de uma nova taxa na classificação proposta por Dick (1990), a fim de atender à categoria de signos toponímicos motivados pela grafia do nome do acidente geográfico referenciado, sendo este a maior frequência de ocorrência na Língua Brasileira de Sinais (SOUZA-JUNIOR, 2012, p. 61).

Fazendo uma breve análise sobre as formas como os sinais são criados, o autor menciona que a motivação da maioria dos sinais considera a grafia do nome original, antes de passar a existir dentro da Libras. Do mesmo modo, algumas de nossas análises

se voltam para as mesmas condições mencionadas, onde os sinais são criados a partir do nome da pessoa, local ou lugar avaliado no momento de sua criação.

No que diz respeito à maneira utilizada para investigar os sinais-nomes, considera-se o(s) formato(s) da(s) mão(s), nomeado Configuração de Mãos (CM); o local onde o sinal é realizado, o Movimento (M); a Local (L) exercido na realização; a Orientação de Mão (Or); e, por fim, as Expressões Não-Manuais (ENM), que podem ser faciais e/ou corporais.

A Configuração de Mão (CM) consiste na forma como posicionamos as mãos e dedos, para realização do sinal e assim atribuímos sentidos aos sinais. Ao todo, até os tempos atuais, existem aproximadamente 79 configurações diferentes usadas para catalogar os sinais existentes na LSB. Veja na imagem a seguir:

Imagem 1: Configuração de mãos



Fonte: Disponível em:

<https://livrodigital.uniasselvi.com.br/MAT52_lingua_brasileira_de_sinais_libras/unidade2.html?topico=2>. Acesso em: 15 dez. 2021.

No que concerne às investigações voltadas para o processo da formação de palavras, Quadros e Karnopp (2004), em seus estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais, apresentam os Cinco Parâmetros da Libras de forma simples e direta, descritos a partir de estudos desenvolvidos por Ferreira-Brito (1995). Para melhor exemplificar os estudos desenvolvidos pelas autoras, desenhamos a tabela a seguir:

Tabela 3: Cinco Parâmetros

Parâmetro	Função	Característica
Configuração de Mãos - CM	Descrever a fonologia da Língua de Sinais.	Analisa o sinal de acordo com o formato em que a(s) mão(s) está(ão) posicionada(s).
Movimento – M	Dar sentido ou alterar o significado do sinal, de acordo com o manuseio da mão, pulso ou direção.	Por possuir diferentes posições, também pode ser realizado em uma mesma CM e/ou diferentes formas, alterando o significado das palavras/sinais ou criando formas de interpretação, a partir do espaço e posição utilizados para a sinalização.
Local (L)	Um dos principais parâmetros, cuja funcionalidade é definir o espaço em que o sinal é realizado.	A partir do local definido, podemos considerar a informação obtida, no momento da sinalização, como consistente. Alguns sinais possuem CM e M parecidos, porém, são alterados de acordo com a posição corpórea utilizada.
Orientação de Mão (Or)	Responsável pela mudança de significados, de acordo com a posição em que é direcionada, podendo ser usada uma ou as duas mãos.	Pode ser usada em 6 posições diferentes (cima, baixo, frente do corpo, para o corpo, para a esquerda e para a direita), definindo ou alterando o sinal de acordo com a Or.
Expressões Manuais (ENM)	Trabalha as expressões realizadas pelos olhos, a cabeça e o tronco (tórax), organizando a contextualização sintática e definindo o espaço utilizado.	Função que marca o tempo e espaço de acordo com as expressões trabalhadas no momento da sinalização, podendo transformar simples movimentos em grupos existentes das classes gramaticais da LSB.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Partindo dessas funções e características fonológicas dos cinco parâmetros, dispostas no quadro acima, e das taxes apresentadas pelos autores citados anteriormente, realizaremos na seção seguinte a análise e discussão dos dados selecionados para essa pesquisa.

3. Análise e discussão dos dados

Selecionamos para a análise de dados os sinais de quatro municípios, de um total de doze da região de Carajás, considerados os mais conhecidos da mesorregião do sudeste do estado do Pará e os mais utilizados pelas comunidades surdas, localizados no Norte do Brasil.

Os municípios selecionados ao qual analisamos e discutimos neste trabalho são: Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás, Marabá e Parauapebas. Para a realização das análises seguimos o modelo taxonômico de Dick (1990), o qual fora apresentado anteriormente, classificando primeiramente em língua portuguesa⁴. Como veremos abaixo:

CANAÃ DOS CARAJÁS: Considerado um **hierotopônimo**, o município possui o nome derivado de origem bíblica que significa “terra prometida”, a escolha desse nome ocorreu devido à grande quantidade de pessoas de religião evangélica que residem na cidade.

ELDORADO DOS CARAJÁS: Topônimo derivado do de dois termos, o primeiro caracterizado como **historiotopônimo** por ser derivado do imaginário popular dos primeiros habitantes da cidade, ao qual se referêcia a busca pela cidade perdida, a cidade do ouro, Eldorado vem do Castelhana e significa “o homem dourado” e resulta de uma lenda indígena do período da colonização da América e falava sobre uma cidade feita de ouro maciço além de possuir muito ouro como riqueza dentro da cidade. O segundo nome, Carajás, considerado **corotopônimo**, deriva da proximidade da cidade com a Serra dos Carajás conhecida como a localidade que abriga a maior mina de minério de ferro a céu aberto do mundo.

MARABÁ: Considerado um **historiotopônimo**, o nome do município deriva de origem indígena e significa filho da Índia com o homem branco, o que nos remete a

⁴ Baseado em informações prestadas no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

história da colonização do Brasil ao qual se deriva um país miscigenado e dentre as miscigenações encontramos o caboclo que se origina na mistura da indígena com o homem branco europeu.

PARAUPEBAS: Por último, temos um **hidrotopônimo**, nome derivado de uma referência ao Rio Parauapebas, termo esse que se origina no Tupi e significa rio de águas rasas.

Na sequência analisamos a motivação dos topônimos em Língua Brasileira de Sinais, realizando também descrição fonológica destes, considerando os cinco parâmetros dessa língua.

Topônimo de Canaã dos Carajás



Fonte: SANTIAGO-VIEIRA et al. (2018, p. 63)

Tabela 4: Descrição fonológica do topônimo “Canaã dos Carajás”

Configuração das mãos	Nº 67
Ponto de articulação	No tronco
Movimento	Movimento retilíneo bidirecional
Orientação da palma da mão	Para o lado esquerdo
Expressão não manual	Não há

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Motivação da criação do sinal de Canaã dos Carajás:

Apesar de no livro identificar dois topônimos em Libras para o município de Canaã dos Carajás, escolhemos analisar o sinal que consideramos mais utilizado na região pela comunidade surda. A motivação desse topônimo em Libras dar-se-á devido à escrita em Língua Portuguesa que finaliza com dois “A” sendo desta forma considerado um empréstimo linguístico, diferenciando dos outros sinais analisados, nessa pesquisa, que possuem motivação devido a letra que inicia o topônimo em Língua Portuguesa, mas sendo considerado igualmente como **grafotopônimo**.

Topônimo de Eldorado dos Carajás



Fonte: SANTIAGO-VIEIRA et al. (2018, p. 64)

Tabela 5: Descrição fonológica do topônimo “Eldorado dos Carajás”

Configuração das mãos	Mão dominante N° 24 e 43
	Mão não dominante N°24 e 43
Ponto de articulação	Mão dominante: Espaço neutro em frente ao tronco
	Mão não dominante: Espaço neutro em frente ao tronco
Movimento	Retilíneo unidirecional repetido três vezes
Orientação da palma da mão	Mão dominante: Para trás
	Mão não dominante: Para trás

Expressão não manual

Não há

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Motivação da criação do sinal de Eldorado dos Carajás:

O topônimo em Língua Brasileira de Sinais do município de Eldorado dos Carajás deriva de um acontecimento histórico ocorrido na curva do S localizado neste município. O evento ficou mundialmente conhecido como o “massacre de Eldorado dos Carajás”, que realizado pela polícia militar ocorreu no mês de abril de 1996 e vitimou 21 trabalhadores rurais que estavam em um protesto que reuniu cerca de 1,5 mil pessoas, que tinham como objetivo conseguir a desapropriação da fazenda Macaxeira para posterior apropriação por parte dos trabalhadores rurais sem-terra, que na época já estavam ocupando a fazenda com cerca de 3,5 mil famílias sem-terra.

Nesse prisma, possuindo características icônicas de armas em ambas as mãos voltadas uma para a outra atirando, o topônimo possui uma motivação histórica sendo considerado **historiotopônimo** assim como parte do topônimo em Língua portuguesa, porém com motivações diferentes.

Topônimo de Marabá



Fonte: SANTIAGO-VIEIRA et al. (2018, p. 64)

Tabela 6: Descrição fonológica do topônimo “Marabá”

Configuração das mãos

Nº 77

Ponto de articulação	No queixo
Movimento	Semicircular bidirecional
Orientação da palma da mão	Para baixo
Expressão não manual	Não há

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Motivação da criação do sinal de Marabá:

Topônimo motivado pela movimentação das águas vista da orla da cidade para o Rio Tocantins, o topônimo de Marabá possui motivação **hidrotopônima**, devido ao fato relatado anteriormente, e **grafotopônima** que nos remete ao empréstimo linguístico derivado do alfabeto manual através da letra M inicial do topônimo em Língua Portuguesa.

Topônimo de Parauapebas



Fonte: SANTIAGO-VIEIRA et al. (2018, p. 65)

Tabela 7: Descrição fonológica do topônimo “Parauapebas”

Configuração das mãos	Mão dominante N° 55
	Mão não dominante N° 69
Ponto de articulação	Mão dominante: Dorso da mão esquerda não dominante.
	Mão não dominante: Espaço neutro em frente ao tronco
Movimento	Retilíneo bidirecional

Orientação da palma da mão Mão dominante: Para baixo

Mão não dominante: Para baixo

Expressão não manual Não há

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Motivação da criação do sinal de Parauapebas:

A motivação do topônimo de Parauapebas em Língua Brasileira de Sinais vem das características do rio que origina o nome da cidade em Língua portuguesa que possui muitas Pedras daí o empréstimo do sinal de “Pedra” para a criação do topônimo da cidade, além de remeter as pedras da extração de minérios que ocorre na mesma.

Desta forma, podemos caracterizar o topônimo como **Litotopônimo** por fazer referência a nomes relativos à construção do solo, no caso as pedras, tem origem **grafotopônimo** que nos remete ao empréstimo linguístico derivado do alfabeto manual através da letra P inicial da palavra “Pedra” em Língua Portuguesa.

Considerações Finais

O estudo toponímico é compreendido como uma ciência linguística que fundamenta a descrição e a análise dos fatores que influenciaram nas motivações e nomeações dos elementos geográficos. Nessa perspectiva, na pesquisa em questão, investigamos quais as motivações para a criação dos topônimos em Libras de quatro municípios da região dos Carajás.

Assim, identificamos a partir deste estudo, que as motivações para a criação dos topônimos selecionados para essa pesquisa dar-se-á muitas vezes pelas taxionomias de naturezas físicas e antropocultural, que fazem parte da classificação taxionômica elaborada por Dick (1990,) sendo identificados os tipos historiotopônimo, hidrotopônimo e litotopônimo.

Contudo, percebemos que dos quatro topônimos analisados, três utilizam a taxa criada e denominada por Souza- Junior (2012) como grafotopônimo, apresentando, em algumas situações, mais de uma motivação para a criação do sinal, como no caso dos topônimos de Parauapebas e Marabá.

Podemos ressaltar, ainda, o caráter interdisciplinar dos estudos toponímicos ao focarmos na análise do topônimo de Eldorado dos Carajás, que possuiu como motivação toponímica a questão do conflito agrário como motivação histórica e cultural.

Outro achado importante a ser citado, é o fato de a criação dos topônimos em Libras não terem relação com as motivações das criações dos topônimos em Língua portuguesa, podendo caracterizar a única relação com a Língua portuguesa somente o empréstimo linguístico relacionado à motivação grafotopônima.

Desta forma, consideramos que este estudo poderá contribuir com entendimento dos fatores que motivaram a criação dos sinais dos quatro municípios da região dos Carajás (Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás, Marabá e Parauapebas), bem como influenciar novas pesquisas sobre os topônimos em Libras de outros municípios do estado do Pará.

Referências

ANDRADE, K. S. **Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins–Projeto ATITO**. 2006. 187 f. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

DICK, M. V. de P. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. São Paulo, FFLCH/USP, 1990.

DICK, MVPA. **Motivação toponímica e a realidade brasileira**. [S.l: s.n.], 1990.

FERREIRA-BRITO, L.; LANGEVIN, R. **Sistema Ferreira Brito-Langevin de Transcrição de Sinais**. In.: Ferreira-Brito, L. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

RESENDE, A. M. Paradigmas do ato tradutório. In: CARVALHAL, T. F.; REBELLO, L. S. e FERREIRA, E. F. C. (Orgs.) **Transcrições: teoria e práticas**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2004.

SANTIAGO-VIEIRA, Silvio. SANTOS, Jacqueline Machado dos. PEREIRA, Andreson Charles Oliveira. SILVA, José Ribamar Sousa da. (Orgs.) **Cidades do Pará em Libras**. - 1 Ed. - Belém, PA: IEPA, 2018.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves dos. **Toponímia, poder e identidade: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís, Maranhão**. Geo. UERJ, [S.l.], n. 28, p. 171-195, nov. 2016. ISSN 1981-9021. Disponível em: <<https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/18873>. Acesso em: 04 jan. 2022.
doi:<https://doi.org/10.12957/geouerj.2016.18873>.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. **Toponímia em Libras: tecnologia e ensino**. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.rexlab.ufsc.br/index.php/sited/article/view/131>. Acesso em: 03 de dezembro de 2021.

SOUZA JUNIOR, José Ednilson Gomes de. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Departamento de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOUZA, Kássia Mariano de; NOVODVORSKI, Ariel. **Toponímia em libras: Análise da origem motivacional em sinais toponímicos do Estado de Goiás**. Revista do Sell, v. 9, n. 1, p. 36-54, 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/sell/article/view/4106>. Acesso em: 04 jan. de 2022.